

ESTRATÉGIAS EM SALA DE AULA PARA FORTALECER O HÁBITO DA LEITURA DO JORNAL IMPRESSO E DIGITAL**CLASSROOM STRATEGIES TO STRENGTHEN THE HABIT OF READING PRINTED AND DIGITAL NEWSPAPERS****ESTRATEGIAS EN EL AULA PARA REFORZAR EL HÁBITO DE LECTURA DE PERIÓDICOS IMPRESOS Y DIGITALES**<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n3-014>**Quirino Loeser**

Acadêmico do curso Pós-Graduação Especialização em Mídias Integradas na Educação
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
E-mail: quirino.l@aluno.ifsc.edu.br

Andre Dala Possa

Professor do Departamento Acadêmico de Desenvolvimento Educacional
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
E-mail: andre.possa@ifsc.edu.br

RESUMO

Este artigo relata o processo de experimentação pedagógica do uso de produtos jornalísticos em sala de aula. Desenvolvendo uma pesquisa com alunos do segundo ano do Ensino Médio, em escolas de Araranguá, Santa Catarina. Um dos objetivos é analisar o hábito contemporâneo da leitura de jornais impressos e digitais, dentro e fora da rotina escolar, visando caracterizar comportamentos ligados ao jornalismo, no sentido de revistar a literatura que aborda o papel da mídia na formação cidadã, tentando construir um guia orientativo para gestores públicos, lideranças educacionais e professores que tenham interesse no tema da mídia na educação. Na interpretação dos dados, os resultados sinalizam que todos os alunos identificados na pesquisa, tanto da escola pública quanto da instituição privada, têm familiaridade com os dispositivos digitais, com a utilização da mídia eletrônica. Portanto, estão habilitados para o uso das plataformas de computação, da tecnologia da informação e comunicação, junto aos incrementos da aprendizagem, objetivando trazer um reforço e um melhoramento para o nível de ensino, incorporando um modelo pedagógico em sala de aula, por exemplo, que utiliza o jornal impresso e digital. O caminho, a estratégia, a capacitação, a habilidade para utilizar a tecnologia digital na educação, são retratos apresentados. Há apontamentos com reflexão avaliativa mais aprofundada sobre os valores distorcidos na mídia social, e demonstração da evolução na caminhada tecnológica. Auxilia na formação de leitores conscientes, trazendo uma necessária reflexão sobre os impactos, os perigos e os benefícios da mídia com os jovens, os estudantes.

Palavras-chave: Jornalismo. Juventude. Leitura. Cidadania. Cultura Digital.

ABSTRACT

This article reports on the process of pedagogical experimentation with the use of journalistic products in the classroom. A study was carried out with secondary school students in schools in Araranguá,

Santa Catarina. One of the objectives is to analyze the contemporary habit of reading printed and digital newspapers, both inside and outside the school routine, in order to characterize behaviors linked to journalism, in the sense of reviewing the literature that addresses the role of the media in citizen education, trying to build a guide for public managers, educational leaders and teachers who are interested in the topic of media in education. In interpreting the data, the results show that all the students identified in the survey, from both public and private schools, are familiar with digital devices and the use of electronic media. Therefore, they are qualified to use computing platforms, information and communication technology, together with learning augmentations, with the aim of reinforcing and improving the level of teaching, incorporating a pedagogical model in the classroom, for example, that uses the printed and digital newspaper. The path, the strategy, the training, the ability to use digital technology in education, are portraits presented. There are notes with more in-depth evaluative reflection on the distorted values in social media, and demonstration of the evolution in the technological journey. It helps in the formation of conscious readers, bringing a necessary reflection on the impacts, dangers and benefits of the media with young people, students.

Keywords: Journalism. Youth. Reading. Citizenship. Digital Culture.

RESUMEN

Este artículo relata el proceso de experimentación pedagógica con el uso de productos periodísticos en el aula. Se realizó un estudio con alumnos de segundo año de enseñanza media de escuelas de Araranguá, Santa Catarina. Uno de los objetivos es analizar el hábito contemporáneo de lectura de periódicos impresos y digitales, dentro y fuera de la rutina escolar, para caracterizar comportamientos vinculados al periodismo, con el fin de revisar la literatura que aborda el papel de los medios de comunicación en la educación ciudadana, intentando construir una guía para gestores públicos, líderes educativos y profesores interesados en el tema de los medios de comunicación en la educación. En la interpretación de los datos, los resultados muestran que todos los alumnos identificados en la encuesta, tanto de centros públicos como concertados, están familiarizados con los dispositivos digitales y el uso de medios electrónicos. Por lo tanto, están capacitados para utilizar las plataformas informáticas y las tecnologías de la información y la comunicación para mejorar el aprendizaje, con el objetivo de reforzar y mejorar el nivel de enseñanza, incorporando en el aula, por ejemplo, un modelo pedagógico que utilice periódicos impresos y digitales. El camino, la estrategia, la formación, la capacidad de utilizar la tecnología digital en la enseñanza quedan retratados. Hay notas con una reflexión evaluativa más profunda sobre los valores distorsionados en los medios sociales, y una demostración de la evolución del viaje tecnológico. Ayuda en la formación de lectores conscientes, trayendo una reflexión necesaria sobre los impactos, peligros y beneficios de los medios de comunicación con los jóvenes, estudiantes.

Palabras clave: Periodismo. Juventud. Lectura. Ciudadanía. Cultura Digital.

1 INTRODUÇÃO

Novos rumos, a mídia social, os novos dispositivos digitais, os inúmeros sites estão impactando e trazendo mudanças extraordinárias, o grande foco e vitrine, onde a notícia chega com extrema facilidade. Estão tomando conta e mudando os padrões da humanidade num trecho histórico muito rápido. A preocupação com a leitura dos jornais, tanto na plataforma digital como no impresso (em papel), é um dos grandes desafios. “O crescimento e a evolução dos processos de tecnologias de informação e de comunicação têm influenciado significativamente as formas de comunicação”, segundo Kripka (2022, p.51). Somando ainda na citação que estes impactos estão agindo nos “modos de viver e de pensar e nos valores éticos e humanos” (p.51).

Neste trabalho, explora-se a ubiquidade tecnológica a partir de investigação sobre como jovens do Ensino Básico incorporam as mídias de notícias, tendo como background empírico os jornais impressos e os digitais. Pesquisa relata hábitos de leitura e o uso de produtos jornalísticos entre alunos de escolas da rede pública e privada do município de Araranguá, Santa Catarina. Tendo objetivos para incorporar um modelo pedagógico em sala de aula, utilizando o jornal impresso e digital.

Avaliando que há 20 anos, a notícia estava praticamente apenas na televisão, no rádio e no jornal impresso. Estes veículos tiveram que se aprimorar e passaram por profundas transformações, visto que expressivas mudanças ocorreram na caminhada destas duas décadas. A facilidade das notícias, vinculada com o sistema da internet, é uma chave marcante e decisiva na visibilidade tecnológica. Neste contexto está o Jornal O Tempo, de Araranguá, Santa Catarina, mudando os procedimentos com a agilidade da produção e o manejo das notícias. A cultura digital marca um novo episódio nas transformações da tecnologia da informação e comunicação, trazendo uma maior democratização e tornando o público mais ativo no consumo e na produção de material jornalístico, sendo adaptado rapidamente para atender a demanda dos conteúdos.

Media and Information Literacy (MIL), ou em português, Educação para a Mídia e Informação, um conjunto de habilidades que é explicado neste trabalho, visando trazer uma análise para compreender o uso das mídias de forma crítica e consciente (POSSA, 2018). Neste sentido, a escola tradicional precisa se adaptar às mudanças tecnológicas e incentivar a integração de ferramentas web e de Inteligência Artificial (IA) na aprendizagem. O caminho, a estratégia, a capacitação, a habilidade para utilizar a tecnologia digital em sala de aula, são retratos que estão sendo apresentados nesta produção.

Passando sobre a ponte de Anita Garibaldi, em Laguna, Santa Catarina, um estudante foi informado que esta construção é obra da ex-presidente Dilma Rousseff e que ela veio pessoalmente inaugurar a nova conquista. O jovem, nativo digital, que vive a maior parte do seu dia na mídia social, na plataforma digital, disse que não é verdade e que esta é uma obra de Jair Bolsonaro (agora ex-

presidente). Representando uma distorção de entendimento, quando avaliamos a percepção do estudante. Um religioso mencionou em um de seus sermões para os fiéis, em dezembro de 2022, que o novo comando do governo brasileiro vai se apropriar de parte das heranças das famílias (notícia falsa). Ressaltando que ambas matérias têm origem distorcida vinda da mídia social. Portanto, são apenas exemplos reais para demonstrar que com as facilidades do mundo digital, com os valores favoráveis, os benefícios, vieram juntamente diversos problemas, descontroles nas divulgações, a mentira que muitos adeptos aceitam como a palavra fiel. O transcorrer deste trabalho faz apontamentos com reflexão avaliativa mais aprofundada sobre os valores distorcidos na mídia tecnológica.

Esta produção que traz uma habilitação para o uso de modelos pedagógicos em sala de aula, envolvendo o sistema digital, deve ser relacionada e servir como meditação também com o trabalho que o filósofo Bruno Latour demonstra ao trocar os livros pelas exposições de arte, por exemplo, uma das formas de respeito pela mediação para atingir a civilidade, retratado em Fiorini (2022). Também, ao se referir sobre as atividades de Latour, explicou que este empreendimento trouxe mudanças de mídias tecnológicas, alterando os impactos.

Os relatos apresentados neste trabalho, por exemplo, demonstram a evolução na caminhada tecnológica, presenciando in loco o que Passarelli (2020) chama de primeira onda da evolução tecnológica - como a máquina de escrever que sai de cena nas redações jornalísticas e os profissionais da imprensa passam então a usar o computador, anos depois a internet, sendo assim, a tecnologia digital tomando espaço do sistema manual.

Com a inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação no sistema pedagógico de ensino em sala de aula, vem o conhecimento agregado e os novos desafios. Os impulsos dos modelos digitais “têm influenciado, de modo especial, a forma como o conhecimento humano está sendo construído e armazenado, especialmente o conhecimento científico, que está cada vez mais disseminado”, declara Kripka (2022, p.51). Este trabalho traz reflexões relacionando o período da internet, o surgimento da impressão há 500 anos (DURANT, 1961) e Platão tendo a sua própria escola há 2400 anos (ALVES, 2012).

Esta produção desenvolve avaliações e práticas no contexto da era digital, auxiliando na formação de leitores conscientes, acrescentando nos modelos pedagógicos, como um exemplo prático em sala de aula do projeto jornal impresso e digital. Trazendo uma necessária reflexão sobre os impactos, os perigos e os benefícios da mídia social com os jovens. Um dos focos principais é a educação digital na escola, que inclusive é matéria em tramitação no Congresso Nacional. As preocupações com o modelo de ensino, a cultura digital, as formas de aprendizagem, um novo tipo de conhecimento nas escolas com as novas tecnologias, são assuntos levantados por Possa (2018). Retrata

ainda que “a velocidade das inovações no mundo do trabalho precisa ser acompanhada pela escola” (p.66).

2 PESQUISA COM ESTUDANTES APONTA HÁBITO DE LEITURA DE PRODUTOS JORNALÍSTICOS

Pesquisa relata uso de produtos jornalísticos impressos e digitais entre alunos de escolas do município de Araranguá, Santa Catarina, em classe do segundo ano do Ensino Médio, num questionário desenvolvido com 100 jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, sendo a metade deles obtida na instituição pública e a outra metade na unidade privada. Dados coletados entre março e abril de 2023. Questionário completo, que foi aplicado nas unidades de ensino, encontra-se no apêndice, no final deste trabalho. Não houve qualquer identificação do aluno e da escola onde estudam. Objetivo do levantamento é avaliar o hábito entre os jovens da rotina escolar para caracterizar comportamentos ligados ao jornalismo, no sentido de revistar a literatura que aborda o papel da mídia na formação cidadã, tentando construir um guia orientativo para gestores públicos, lideranças educacionais e professores que tenham interesse no tema da mídia na educação.

2.1 LEVANTAMENTO DE DADOS NA UNIDADE DE ENSINO PÚBLICA

O questionário aplicado na instituição pública de ensino teve 50 alunos respondentes e cada um deles podia demonstrar apenas uma opção válida em cada pergunta. Transcrevemos, nos itens a seguir, apenas a resposta de cada estudante.

a) Qual a plataforma social / digital que você mais usa?

instagram (18); whatsapp (13); tik tok (9); youtube (5); twitter (3); facebook (1);
snapchat (1).

b) Quanto tempo durante o dia você usa as plataformas sociais / digitais?

três a seis horas (20); uma a três horas (16); mais de seis horas (13); até uma hora (1).

c) Quanto deste tempo durante o dia você usa para os estudos nas plataformas sociais / digitais?

até uma hora (24); uma a três horas (12); três a seis horas (3 alunos); não utiliza para fins de estudos (11).

d) Você lê notícias nas plataformas sociais / digitais?

uma vez por semana (14); mais de três dias por semana (10); todos os dias (19); nunca (7).

e) Você gostaria ou iria ler jornal nas plataformas sociais / digitais se for de graça?

Não sabem (23); sim (17); não (10)

f) Você acha que ler jornal nas plataformas sociais / digitais é importante para estar informado?

sim (44); não sabem (5); não informa (1)

g) Você ainda lê o jornal impresso/ em papel? não (46); sim (3); não sabe (1)

h) O que você acha mais confiável?

jornal Impresso (22); não sei (16); jornal nas plataformas sociais/ digitais (12).

2.2 INFORMAÇÕES COLETADAS NA UNIDADE DE ENSINO PRIVADA

O relatório apreciado e respondido na instituição privada de ensino atingiu também 50 alunos. Sendo o conteúdo igual ao que foi apresentado na escola pública, e da mesma forma apenas uma opção válida em cada pergunta. Nos apontamentos a seguir, transcrevemos apenas a resposta de cada estudante.

a) Qual a plataforma social / digital que você mais usa?

instagram (15); tik tok (13); whatsapp (12); youtube (10).

b) Quanto tempo durante o dia você usa as plataformas sociais / digitais?

três a seis horas (25); uma a três horas (20); mais de seis horas (4); até uma hora (1).

c) Quanto deste tempo durante o dia você usa para os estudos nas plataformas sociais / digitais?

até uma hora (22); uma a três horas (21); três a seis horas (5); não usa (2).

d) Você lê notícias nas plataformas sociais / digitais?

mais de três dias por semana (17); todos os dias (17); uma vez por semana (12); nunca (4).

e) Você gostaria ou iria ler jornal nas plataformas sociais / digitais se for de graça?

não (21); sim (16); não sabem (13).

f) Você acha que ler jornal nas plataformas sociais / digitais é importante para estar informado?

sim (41); não sabem (5); não informa (4)

g) Você ainda lê o jornal impresso/ em papel?

não (48); sim (2)

h) O que você acha mais confiável?

jornal Impresso (27); não sei (12); jornal nas plataformas sociais/ digitais (11).

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA REALIZADA NA ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA

Quando fazemos uma análise e comparação dos dados demonstrados neste trabalho, entendemos que todos os alunos identificados na pesquisa, tanto da escola pública quanto da instituição privada de educação, têm familiaridade com os dispositivos digitais, com a utilização da mídia eletrônica. Portanto, estão habilitados para o uso das plataformas de computação, da tecnologia da

informação e comunicação, junto aos incrementos da aprendizagem pedagógica em sala de aula, objetivando trazer um reforço e um melhoramento para o nível de ensino.

A tendência dos entrevistados é estarem conectados em média cerca de três horas por dia. A preocupação maior pode estar voltada ao grupo que fica mais de seis horas no sistema digital durante o dia, que atinge 8% na unidade particular e mais que o triplo, 26% no setor de ensino público, sendo uma diferença bastante brusca. O que deve não ser considerado grave quando o tempo é dedicado para fins de estudo. E o fator positivo é transmitido quando 96% dos jovens entrevistados na unidade privada apontam que usam os dispositivos de conexão para fins de estudos. Este número pode não ser considerado tão favorável no sistema público, onde atinge 78% dos jovens entrevistados que apontam usar os dispositivos de conexão para fins de estudos. É um certo contraste, que pode até trazer preocupação, quando aponta 22% (público) contra 4% (privado), dos que ainda não adotam o modelo digital para fins de ensino.

Quase todos os discentes da escola privada, 92% se informam através da plataforma com a leitura de notícias. Sendo apenas um pouco menor, 86% na unidade pública. No entanto, o jornal no digital representa um certo desprezo nas unidades privadas, quando 42% deles admite que não desejam ler mesmo sendo de graça, outros 26% não sabem se gostariam de ler, e apenas 32% se mostrou apta para se informar através do jornal na plataforma digital quando não precisam pagar pela leitura. Considerando ainda, que no setor da educação pública não há este número tão expressivo dos que desprezam o jornal no digital, sendo 20% deles que admitem não desejar ler mesmo sendo de graça, e outros 46%, basicamente a metade não sabem se gostariam de ler neste modelo, o que pode representar que falta uma maior confiança no digital, ou uma maior familiaridade. Portanto, apenas 34% se mostraram aptas para se informar através do jornal na plataforma digital quando não precisam pagar pela leitura, números que basicamente se igualam na escola privada, onde atingem 32%. Mas, o curioso nesta avaliação é que 82% dos alunos da instituição privada disseram que o jornal digital é um caminho para estar informado. Dados muito parecidos com a escola pública, onde atinge 88%.

No universo dos entrevistados, apenas 4% (privada) e 6% (pública) ainda leem o tradicional jornal impresso/ em papel. Apesar de serem números aparentemente pequenos, no entanto podem representar um indício de que teremos esta modalidade de leitura viva para esta geração de alunos no transcorrer da vida. Ainda quando 54% (privada) e 44% (pública) dos entrevistados apontam a confiança no jornal impresso, sendo índices somados que atingem mais do dobro de confiança contra o jornal digital, que atingiu quase o mesmo percentual, apenas 22% (privada) e 24% (pública).

3 JORNAL O TEMPO NO CONTEXTO DA ERA DIGITAL

O Jornal O Tempo, de Araranguá, Santa Catarina, iniciou a sua caminhada como veículo impresso em fevereiro de 1998, usando o programa de computação PageMaker® na montagem das páginas, textos e fotos. Ao longo de mais de duas décadas, a diagramação continua praticamente no mesmo sistema de montagem. A internet foi instalada neste Jornal no final de 2003, e ainda nos primeiros anos com este sistema digital, o modelo mais ágil para transferir o arquivo da edição era levar pessoalmente a Unidade Central de Processamento (CPU) até a gráfica para a impressão das páginas. Semanalmente o computador do Jornal era deslocado de Araranguá para Criciúma (35 km de distância), para imprimir a próxima edição. O disquete simples não suportava o tamanho do arquivo digital. Depois veio o Zip drive, que é um tipo de disquete maior com capacidade cerca de cem vezes a do disco anterior. Agora era possível gravar na íntegra uma edição do jornal, às vezes eram necessários dois Zip drives. Com o avanço da internet foi ficando muito simples o envio das páginas. Atualmente, duas décadas depois, o envio de uma página do Jornal O Tempo leva cerca de um segundo.

Assim como o Jornal o Tempo, centenas de outros veículos de comunicação passaram por transformações no contexto da evolução da internet, indícios embrionários do que se tornou a contemporânea cultura digital. No Brasil, a digitalização dos meios de comunicação teve um impacto significativo nas últimas décadas. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do IBGE, mostrou em 2021, que 81,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet, sendo que 80,2% destes utilizam a rede para acessar redes sociais, assistir a vídeos e ler notícias.

O estudo "Jornalismo em transição no Brasil", realizado pela agência Reuters, também em 2021, afirma que a adoção da tecnologia digital no jornalismo brasileiro tem sido crescente, e cerca de 62% dos entrevistados afirmaram que suas empresas têm adotado novas formas de produzir notícias e reportagens. Além disso, a pesquisa revelou que 74% dos entrevistados acreditam que a digitalização aumentou a capacidade do jornalismo de investigação, enquanto 54% acreditam que a tecnologia ampliou o público leitor das notícias.

A cultura digital tem transformado profundamente os meios de produção e de consumo de notícias ao redor do mundo. As tecnologias digitais, especialmente a internet e, nela, as redes sociais, permitem a rápida disseminação de informações e a interação entre os usuários, gerando novas formas de produção, distribuição e consumo de notícias. Esse processo concomitante, de consumir e produzir, é definido como "prosumers" pelo futurista americano Alvin Toffler, em seu livro "The Third Wave", de 1980. O autor se refere a um tipo de consumidor que não apenas consome bens e serviços, mas também contribui para a sua produção e desenvolvimento, criando assim um ciclo de produção-consumo mais interativo e colaborativo. Esse termo tem sido amplamente utilizado em diversos

campos, incluindo marketing, tecnologia e comunicação, para descrever a crescente participação dos consumidores na produção e co-criação de conteúdo e produtos.

Da década de 1980 ao dias atuais, essa perspectiva das relações de produção e consumo têm sido exploradas na conjuntura cultural. O conceito de cultura da participação, proposto por Henry Jenkins, é expressivo para estudos relacionados às práticas de leitura. Na era digital, pensar comportamentos midiáticos pressupõe considerar ressignificações para o ato de consumir informação. A cultura da participação na concepção de Jenkins (2014), é um fenômeno no qual os indivíduos assumem papel ativo na criação e distribuição de conteúdo, por meio de ferramentas tecnológicas. Segundo Jenkins, a cultura da participação se desenvolveu a partir das transformações promovidas pela cultura digital, que possibilitou uma maior democratização do acesso à produção e distribuição de informações, tornando o público mais ativo na produção de conteúdo.

Outros autores têm contribuído para a compreensão desse fenômeno. Pierre Lévy (1999), em seu livro "Cibercultura", destaca a importância da colaboração e da cooperação na cultura digital, em que os indivíduos compartilham conhecimentos e habilidades para produzir e difundir informações. Já Yochai Benkler (2006), em "A Riqueza das Redes", argumenta que a cultura da participação é resultado da convergência de três fatores: a disponibilidade de ferramentas tecnológicas acessíveis e fáceis de usar, a existência de uma cultura de colaboração, e a capacidade das pessoas de se auto-organizarem.

No Brasil, a cultura da participação tem sido estudada por pesquisadores como Sérgio Amadeu da Silveira (2019), que em seu livro "Democracia e os códigos invisíveis" destaca a importância da participação ativa dos indivíduos na produção e distribuição de conteúdo na internet, como forma de democratizar o acesso à informação. Também é relevante mencionar a pesquisa de Fábio Malini e Henrique Antoun (2013), que em "A internet e a rua" analisam o papel das redes sociais na mobilização política, destacando a importância da cultura da participação para a construção de movimentos sociais e a participação cidadã.

Em síntese, a cultura da participação é um conceito fundamental para compreender a transformação da produção e consumo de informação na era digital. A partir da democratização do acesso às ferramentas tecnológicas, os indivíduos passam a ter um papel ativo na produção e distribuição de conteúdos, contribuindo para a formação de uma cultura colaborativa e participativa. Essa perspectiva permite compreender a importância da participação cidadã e da colaboração para a construção de uma sociedade mais democrática e plural.

3.1 QUANTIDADE NÃO É QUALIDADE: AS LITERACIAS DE MÍDIA E INFORMAÇÃO

Segundo o Relatório de Tendências Digitais 2021, produzido pelo Instituto Reuters, a pandemia de COVID-19 acelerou a transformação digital dos meios de comunicação. O estudo aponta que a

busca por notícias online cresceu significativamente durante a pandemia, e os meios de comunicação tiveram que se adaptar rapidamente para atender à demanda. As redes sociais se tornaram a principal fonte de informação para muitas pessoas, e as plataformas de vídeo, como o YouTube, têm sido cada vez mais utilizadas para a produção de conteúdo jornalístico. No Brasil, um estudo realizado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), em 2019, revelou que as redes sociais são a principal fonte de notícias para a população brasileira. O estudo apontou que 71% dos brasileiros utilizam as redes sociais para se informar, enquanto 62% utilizam sites de notícias e 59% assistem televisão. Além disso, o estudo revelou que a maioria dos brasileiros (52%) acessam as notícias pelo celular.

Pela lógica dos algoritmos das principais plataformas de conteúdos digitais, os comportamentos cotidianos de navegação nos quais majoritariamente as pessoas selecionam o que desejam consumir, criam bolhas de opinião e reduzem a diversidade de pontos de vista. A agência Reuters, em 2020, revelou que a desinformação é um problema significativo em todo o mundo. Segundo o estudo, mais da metade dos entrevistados (56%) disse ter encontrado informações falsas ou enganosas relacionadas à pandemia da COVID-19 nas redes sociais. Além disso, o estudo apontou que muitas pessoas confiam em fontes não confiáveis de informação, como amigos e familiares.

A desinformação é uma das consequências verificáveis no contemporâneo - apesar do aumento exponencial da quantidade de informação disponível. De acordo com um estudo do Pew Research Center de 2020, nos Estados Unidos, 64% dos adultos afirmaram que a desinformação já causou algum tipo de problema em seu dia a dia. Outro fator que contribui para o aumento do consumo de desinformação é a tendência das pessoas buscarem informações que confirmem suas crenças pré-existentes, ao invés de buscar informações que possam desafiá-las. Esse fenômeno é conhecido como "viés de confirmação" e pode levar as pessoas a rejeitarem informações que entram em conflito com suas crenças, mesmo que essas informações sejam verdadeiras. Esse comportamento pode tornar as pessoas mais vulneráveis à manipulação e à propagação de informações falsas (SILVA, 2005; ROSENFELD e SANCHEZ, 2019).

Diante desse cenário, é importante lembrar que a capacidade de discernir entre informações verdadeiras e falsas é uma habilidade fundamental para a cidadania e para a democracia. Alguns autores argumentam que, para lidar com a quantidade de informações disponíveis na internet, é necessário desenvolver habilidades críticas de leitura e interpretação. Nesse sentido, a alfabetização midiática e informacional pode ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes dos diferentes tipos de informação e a desenvolverem habilidades críticas de avaliação da qualidade da informação.

Media and Information Literacy (MIL), ou em português, Educação para a Mídia e Informação, é um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para que os indivíduos possam acessar, avaliar, compreender, usar, criar e compartilhar informações e mídias de forma crítica e

consciente. Em um mundo cada vez mais digital, a MIL torna-se ainda mais importante, pois auxilia na formação de cidadãos capazes de lidar com a grande quantidade de informações disponíveis na internet, bem como identificar e combater a desinformação e as fake news (POSSA, 2018).

De acordo com o estudo "Retratos da Leitura no Brasil" (2020), divulgado pelo Instituto Pró-Livro, 56% da população brasileira é composta por leitores, sendo que a média de livros lidos por ano é de apenas 2,43. Esses números evidenciam a importância da escola incentivar a leitura e trabalhar a educação para a mídia e informação, a fim de formar cidadãos críticos e informados. Nesse sentido, a UNESCO destaca que a educação para a mídia e informação deve ser incluída nos currículos escolares, a fim de formar cidadãos capazes de utilizar a mídia e as informações disponíveis de forma consciente e crítica. A educação para a mídia e informação auxilia no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico, além de fomentar a criatividade e a capacidade de expressão dos indivíduos.

Um estudo publicado na revista científica "Comunicação, Mídia e Consumo" (2020) destaca a importância da educação para a mídia e informação para o combate às fake news e à desinformação. Segundo o estudo, a MIL ajuda os indivíduos a identificar informações falsas, além de fomentar o senso crítico e a capacidade de avaliação das fontes de informação.

Portanto, a educação para a mídia e informação torna-se fundamental para auxiliar na formação de cidadãos críticos e informados, capazes de lidar com a grande quantidade de informações disponíveis na internet, identificar e combater a desinformação e as fake news. Além disso, a MIL também fomenta o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para a sociedade contemporânea.

3.2 DA WEB À IA: IMPACTOS DIRETOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES CONSCIENTES

Como visto até aqui, a web transformou a forma como o ser humano busca, acessa e compartilha informações. Uma transição ainda mais revolucionária está presente no contemporâneo: a transição dos padrões de consumo para além da web, a inteligência artificial (IA). Hoje, majoritariamente, os conteúdos acessíveis são conteúdos produzidos por outros humanos e disponibilizados em bases de dados. Em breve, estará popularizada a chamada inteligência híbrida: conteúdos produzidos por uma hibridação de inteligências humanas e artificiais (pela aprendizagem de máquinas). A chamada linguagem sintética está mudando ainda mais a maneira como os seres vivos interagem com as informações online. Com o crescimento exponencial de dados disponíveis, é crucial desenvolver habilidades para avaliar e compreender a informação de maneira crítica e consciente. Neste contexto, a formação de leitores conscientes é ainda mais importante para garantir a capacidade

de tomar decisões informadas em um ambiente cada vez mais complexo e interconectado (POSSA, 2023, no prelo).

De acordo com dados da pesquisa “Dado o mundo digital”, realizada pela Cetic.br, em 2020, 83% dos brasileiros utilizam a Internet como fonte de informação. Embora a web seja uma importante ferramenta para a democratização da informação, a dependência das conexões para informação ratifica a necessidade de educar a população sobre a leitura crítica e consciente. A escola tradicional precisa se adaptar às mudanças tecnológicas e incentivar a integração de ferramentas web e de IA na aprendizagem. Um caminho estratégico é a capacitação de seus professores para que estejam aptos a utilizar essas tecnologias em sala de aula.

Outra forma de incentivar a integração de ferramentas web e de IA na aprendizagem é por meio da criação de projetos e atividades que utilizem essas tecnologias. A escola pode criar atividades como jogos educacionais, plataformas de ensino a distância, chatbots educacionais e outras ferramentas disponíveis. Essas atividades podem ser desenvolvidas em grupo, incentivando a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos em torno de um desafio. Inegável, porém, que ainda existem barreiras de infraestrutura. Diversas políticas de inclusão digital esbarra na incapacidade da escola oferecer acesso a computadores, dispositivos móveis e internet para todos os alunos.

Vale o destaque de que a integração de ferramentas web e de IA na aprendizagem deve ser feita de forma cuidadosa e crítica, sempre levando em consideração os impactos dessas tecnologias na formação dos alunos. A escola deve estar atenta para garantir que a utilização dessas ferramentas esteja alinhada com os objetivos pedagógicos e que os alunos estejam desenvolvendo habilidades essenciais para a vida, como a capacidade de pensar criticamente, de trabalhar em equipe e de se comunicar de forma clara e eficiente.

No caso específico da leitura, uma estratégia simples é a produção e consumo de podcast e resenhas em vídeo. Incentiva-se a curiosidade e a aproximação do leitor com a obra e, ao mesmo tempo, desperta no consumidor a possibilidade de conhecer novas realidades pelas telas. Os caminhos para a integração das mídias à educação são múltiplos e diversos. Todos, no entanto, dependem de investimento principalmente na formação de formadores e adequação da infraestrutura em hardware, software e redes.

Um estudo publicado em 2018 pela consultoria McKinsey estima que a adoção da IA na educação poderá gerar um impacto positivo de até 1,2 trilhão de dólares na economia global até 2025. O estudo também prevê que a IA poderá ajudar a melhorar a qualidade da educação, personalizar o ensino e torná-lo mais acessível e eficiente.

Outra pesquisa, realizada pela Universidade de Oxford, em 2019, avaliou os impactos da IA na educação em diferentes países e concluiu que a tecnologia pode ajudar a melhorar o aprendizado,

aumentar a eficiência do ensino e fornecer feedbacks mais precisos aos alunos. No entanto, o estudo também alerta para os desafios da implementação da IA na educação, como a necessidade de treinamento adequado para os professores e a preocupação com a privacidade dos dados dos alunos. No caso brasileiro, verifica-se um significativo crescimento no número de empresas que estão investindo em soluções de IA para a educação, como sistemas de tutoria inteligente, plataformas de aprendizagem adaptativa e chatbots educacionais. Essas tecnologias têm o potencial de transformar a forma como os alunos aprendem e como os professores ensinam, oferecendo uma experiência mais personalizada e eficiente.

4 EXEMPLO PRÁTICO NA EXECUÇÃO EM SALA DE AULA DO PROJETO JORNAL IMPRESSO E DIGITAL

Como podemos compreender, neste projeto do jornal em sala de aula, na nossa proposta pedagógica, vamos utilizar o jornal impresso paralelo ao digital. Na verdade, os dois modelos estão sendo colocados em pauta. Sendo assim, um deles é um veículo de comunicação com séculos de história, o papel impresso, e o outro, que usa o mesmo conteúdo, mas na versão digital, tecnologia disponível principalmente nas últimas duas décadas, acessado no computador (internet), no celular (através do whatsapp, por exemplo). O aluno estará manejando a leitura do jornal impresso (papel) e ao mesmo tempo vai manusear e ler o mesmo conteúdo no modelo digital.

Serão contempladas, nesta avaliação (experiência), duas salas de aula do segundo ano do ensino médio durante a disciplina de língua portuguesa, em duas instituições de ensino, em Araranguá (SC). Sendo estudantes que têm uma média de idade entre 15 e 17 anos, somando em torno de 60 alunos. Para facilitar na viabilização, o próprio professor faz a divisão dos grupos de em média de quatro alunos cada, observando que cada um deles tenha pelo menos dois alunos que estão mais familiarizados com a tecnologia digital. Considerando que a própria escola disponibiliza Rede de Wifi para os seus discentes e professores, inclusive laboratório com computadores ligados com a internet, disponível durante todo o período de aulas. Ainda oferece o uso de telão para projetar (apresentar) as imagens geradas.

A edição do jornal digital será encaminhada no sistema/ formato pdf, via whatsapp, para os alunos, assim podendo ser aberto este material também em outras plataformas digitais. Haverá as instruções necessárias para que todos os grupos estejam adaptados para este acesso. A mesma edição digital será entregue impressa para cada aluno, que assim pode manusear os dois modelos (impresso e digital). O Jornal O Tempo, com sede em Araranguá, vai estar viabilizando a entrega do material, que é a edição digital e o exemplar impresso, sem custos para a escola ou para os alunos.

Sugerimos que sejam disponibilizadas duas aulas para manuseio e discussões em sala de aula, inclusive com explicações do professor no telão, respondendo todas as dúvidas e curiosidades. Estará à disposição dos professores e alunos, uma equipe do Jornal O Tempo, que pode intervir assim que for julgado necessário pelos professores e a direção das instituições de ensino.

Como modelo de avaliação, sugerimos que depois destas duas aulas com explicações, com manuseio e com discussões, cada estudante individualmente venha apresentar um parecer por escrito de até 30 linhas sobre a experiência, conteúdo que vai também servir como referência para analisar este projeto aplicado em sala de aula. Por outro lado, este material escrito que está sendo entregue pelo estudante, será também o instrumento para conceder nota, que pode ser acrescido em 20%, dependendo da participação e performance de cada aluno, conforme cabe ao entendimento do professor, durante as duas aulas de observações e de explanações, ocorridas num estilo de bate-papo sobre a viabilidade, do aproveitamento e da importância do jornal impresso e digital, aliado com as análises dos conteúdos veiculados, a informação, a notícia.

O desenvolvimento dos trabalhos deve responder diversas perguntas, como exemplos temos: se o jornal na sala de aula contribui para que o ensino se torne mais atraente; se valoriza o ato de ler e escrever; se é uma ação pedagógica inovadora; se gera atração para ampliar o hábito da leitura; se o jornal desperta a atenção e estimula o aluno para o debate e a discussão; se os alunos se envolveram no projeto fazendo devidas análises; se o projeto da utilização do jornal melhora os propósitos da sala de aula tradicional; se o jornal gera interesses e curiosidades; se o jornal impresso ou digital é um acréscimo para estar informado.

5 TECNOLOGIA COM IMPACTOS, PERIGOS E BENEFÍCIOS

Imagine o mundo moderno sem a internet, parece até mesmo um caos. O impacto desta ausência talvez seja igual como se de repente faltasse a energia elétrica. Interpretamos que tudo está ligado com a internet e com a eletricidade.

Um religioso falou para uma turma de alunos, de 13 e 14 anos, que participavam de um curso de doutrina, por volta de 1982, de que agora já poderia acontecer a profecia de um líder falar ao mesmo tempo com todas as nações do mundo. Era muito comum o Programa A Voz do Brasil (uma cadeia de rádio obrigatória no Brasil). Não conhecia ainda o potencial da tecnologia de hoje, o mundo da internet, as redes sociais.

O rádio se popularizou, movido à bateria, depois à luz, surgiu o transistor e o radinho de pilha, veio a audiência, assuntos relatados no trabalho de Loeser (1996), que tem 25 entrevistas com pessoas idosas na época, quando não se falava em internet. Mas tudo isto mudou em pouco tempo, também a internet se popularizou, trazendo hoje todos os tipos de informações, conectada com intensidade nas

comunidades mais afastadas, inclusive nas consideradas favelas. Num trabalho social, por volta de 2010, onde um dos pontos físicos principais era justamente a Favela do Ucca (Vila Esperança), em Araranguá (SC), observou-se que as crianças estavam usando os melhores equipamentos digitais em meio aos usuários de drogas e o comércio de entorpecentes.

A internet trouxe uma revolução nas comunicações com facilidades nítidas. Podemos acessar bibliotecas, enciclopédias, galerias de arte, arquivos de notícias e outras fontes de informações de basicamente qualquer lugar do mundo, usando o sistema digital. No entanto, há cuidados que devem ser observados para que realmente a internet seja produtiva e venha somar na nossa interação, e nas pesquisas quando nos referimos aos estudantes. Uma explanação sobre a necessidade de ter entendimento para o uso adequado da pesquisa e não apenas fazer colagens de textos, é uma orientação sugerida por Guedes (2014). Admitindo que o professor tem papel decisivo para mostrar aos discentes que não é somente rede social, mas que a internet é um potencial para a aprendizagem. E, ao mesmo tempo, o docente deve saber inserir as mídias nos projetos educacionais.

No item dos cuidados com a internet, Guizzo (2013) traz uma relação para garantir a segurança durante o manuseio, porque pessoas de má fé podem nos monitorar, manipular dados e informações diversas, trazendo prejuízos de reputação e financeiros. Teixeira (2022) relata prejuízos e vantagens com a internet, no sentido de que traz conteúdos bem aproveitáveis e de bom uso, mas que oferece riscos como golpes, agressões e falta de respeito. Ainda, sobre o assunto, Passarelli (2020) menciona a preocupação com a segurança dos dados cadastrais na internet, aliado com a abundância de informações, que trazem um vigor para a proliferação das fake news.

Um relato de Dentzel (2022) enfatiza de que antes da vinda da internet, para estar atualizado com as devidas notícias, havia uma necessidade de ir até a banca de jornais e comprar uma edição local, para saber o que havia acontecido no dia anterior. Em Araranguá, percebemos que ainda hoje há os que vão à banca, mas ficou bastante restrito, para buscar o seu jornal de costume, e até aproveitam o momento para comprar uma revista ou um livro e colocam as conversas em dia com a roda de amigos no mesmo local.

A internet não é mais um projeto controlado pelo Estado, é uma das explicações de Dentzel (2022). No entanto, podemos declarar que existe uma necessidade de refletirmos de que ainda há barreiras a serem vencidas. Porque, há alguns países onde o próprio governo controla as informações, e fiscaliza o seu cidadão, principalmente estes são os mais radicais no mundo, e geralmente nos lembramos do Irã e da Coreia do Norte. A referência sobre estes extremos destas duas nações inclusive é citada pelo filósofo, pensador e historiador Harari (2022). Mas no contexto geral há dezenas de países que ainda trabalham com bloqueios para a liberdade da internet e até mesmo contra a imprensa livre.

Quanto mais bem informado for um cidadão, maior será a probabilidade de entrar na cabine de votação e melhor expressar sua liberdade política, admite Dentzel (2022). É visível na sociedade que a internet deu condições para as novas maneiras de formar movimentos políticos e que ela tem sido uma ferramenta de comunicação decisiva nas campanhas eleitorais, sendo um instrumento muito próprio para as passeatas, protestos e todo tipo de manifestação pública. Mas também tem sido usada para manipular informações e dissimular mentiras, visando interferir no resultado das urnas.

Os rápidos avanços do mundo tecnológico estão moldando a personalidade dos mais jovens, tanto de forma positiva como negativa, explica Koch (2017). Ressalta que os pais devem ser instruídos para intervir com objetivo de orientá-los para a versão positiva. Admite que o tempo gasto com a mídia social vem substituindo o tempo da família. Acrescentando que eles estão viciados em tecnologia e se entregando ao escapismo. E, de natureza espiritual, entende que os relacionamentos dos adolescentes na mídia social dão origem a crenças. Esta posição reflete de que podemos trazer a julgamento o perigo de que alguma instituição extremista faça uso desta decisão, visando fazer o aproveitamento para os seus projetos.

O meio rural também teve muitos avanços nas tarefas de incrementar as novas tecnologias em suas atividades, trazendo agilidade e simplificação (NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2021). Entendemos que inovar no setor da agricultura agiliza os controles, aumenta a receita financeira da prefeitura municipal, do estado, e do governo federal, principalmente quando nos referimos sobre a emissão de documentos eletrônicos desempenhados pelo produtor rural.

Na visão do superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o mundo vive uma nova era dos grandes desafios que serão enfrentados na inovação (NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2021). Retrutando de que tivemos o momento da mecanização, prosseguindo com a automação e no momento é a informatização. Ele alerta que o agricultor não deve só produzir, mas também acrescenta que precisa saber gerenciar as suas atividades. E, explica, de que tudo isto está ligado com a informatização como instrumento para o desempenho do trabalho rural.

6 A EDUCAÇÃO DIGITAL NA ESCOLA É DISCUSSÃO NO CONGRESSO NACIONAL

A preocupação com o modelo de ensino, que estaria caminhando distante do mundo digital, é uma das preocupações demonstradas por Possa (2018). Num relato de que “deve-se idealizar uma outra escola, que utilize a tecnologia na perspectiva da cultura digital” (p.59), tendo empenho para atualizar as formas de aprendizagem, num conceito de que o “digital estabelece um novo tipo de conhecimento” (p.59), e que as instituições de ensino “estão baseadas no conhecimento teórico e na oralidade” (p.59). Interpretando que com políticas públicas devem ser reforçados “estágios colaborativos de educação focada na experiência” (p.63), numa expectativa de afastamento “de modelos teóricos disciplinares”

(p.63). No seu trabalho, que faz uma investigação do comportamento de adolescentes e jovens, Possa (2018) retrata ainda que “a velocidade das inovações no mundo do trabalho precisa ser acompanhada pela escola” (p.66).

A educação digital na escola é um dos caminhos que vêm para capacitar os alunos para a visão das novas tecnologias da informação e comunicação, e para abrir as portas para a qualificação, no considerado novo segmento, o assunto é o conteúdo de um projeto de lei, de autoria da deputada federal Angela Regina Heinzen Amin Helou, aprovado na Câmara dos Deputados, em agosto de 2022 (PROJETO INSTITUI EDUCAÇÃO DIGITAL NA ESCOLA, 2022). A proposta prevê vários eixos, como a inclusão digital e a educação digital escolar, e na compreensão do projeto, um dos alvos é abrir possibilidades para a educação ter ambientes inovadores e estimulantes, além de facilitar aprendizagens, aumentar a motivação dos alunos, no preparo para usar as tecnologias como ferramenta essencial do conhecimento.

"A educação digital vem para transformar a vida de jovens, profissionais e professores. Precisamos estar preparados para um mundo muito mais tecnológico" (PROJETO INSTITUI EDUCAÇÃO DIGITAL NA ESCOLA, 2022, p.7). Quando falamos num cidadão preparado, alguém que vai enfrentar diariamente o mundo digital, observamos, segundo Teixeira (2022), que as escolas, por exemplo, devem oferecer “ferramentas que inibam a falta de civilidade e a violência na web à sociedade” (p.48). Por isso, entendemos que a educação digital se torna ainda mais importante para termos um jovem e um adulto mais saudável.

As tecnologias da informação e comunicação têm um importante papel no desenvolvimento da educação, incluindo acessibilidade, redes sociais, computadores, e ainda as práticas e culturas com esta utilização no ensino, apresenta (CÂNDIDO, 2014). Acrescenta que a aplicação desta tecnologia é a caminhada para o grande desafio, que é levar o aluno para ter entendimento e aprender naquilo que é instruído. A matéria da educação digital na escola, denominada PL 4513/2020, ainda está dependendo da votação no Senado para depois ser sancionada como lei.

“Em meio à transformação tecnológica, que naturalmente tem implicado transformações culturais e sociais, surge a necessidade de superar velhas estruturas propostas para o ensino e para a aprendizagem”, mencionado por Kripka (2022, p.51). Instruindo de que devem ser proporcionados “ambientes de aprendizagens adequados às necessidades da sociedade contemporânea (p.51)”. Num sentido que sejam explorados os recursos das novas tecnologias, “de modo a superar as atuais dificuldades que professores têm enfrentado nos contextos de ensino formais, e favorecendo o almejado enriquecimento das atuais práticas pedagógicas (p.51)”. Explicando de que o uso da tecnologia no ensino é indispensável, “pois elas possuem recursos digitais que podem favorecer a

aprendizagem, uma vez que se constituem como dispositivos tecnológicos de uso diário, com os quais ele tem muita familiaridade, habilidade e competência” (p.51).

7 APRENDER CRÔNICA COM O USO DA MÍDIA IMPRESSA E DIGITAL

Analisando de que Platão teve a sua própria escola, isto há 2400 anos, na Grécia, sobre este assunto, o professor João Bosco da Mota Alves, explicou, em uma das suas aulas, formada por uma platéia principalmente de estudante de mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Araranguá, de que Platão e os seus discípulos ministravam aulas de matemática e filosofia nos jardins e nas praças, em meio à natureza. Hoje percebemos que este é um caminho importante para os alunos, que saem da rotina da sala de aula fechada, criam novos ânimos e com certeza, têm mais prazer na aprendizagem. Considerando o espaço, a sala de aula e a limitada capacidade, (Alves, 2012) retratou em seu livro um trecho sobre o episódio "A Alegoria da Caverna", de Platão. Conhecida como parábola da caverna, exemplifica como o homem pode se libertar da prisão. Assunto que também recebeu ampla explanação durante as suas aulas.

A integração pedagógica das mídias impressas, como jornais, livros e revistas, são relevantes nos projetos didáticos, até mesmo para fundamentar no auxílio das pesquisas, na busca das informações, inclusive nas avaliações de Guedes (2014). Ainda acrescentando que, neste contexto, os discentes podem averiguar comparações das notícias entre as várias mídias de comunicação. A autora sugere que para o estudante vivenciar como funciona a redação do jornal impresso, o professor pode proporcionar uma saída de campo e fazer uma visita neste local próprio, observando de perto como as notícias são produzidas e organizadas. Nestes exemplos, podemos encaixar diversos outros pontos culturais, de comunicação impressa, espalhados pela cidade, como cafeterias e lanchonetes específicas, locais onde é servido um lanche, um café, e ao mesmo tempo estão à disposição revistas, jornais e livros para manusear, modificando o modelo e a rotina da sala de aula tradicional, e trazendo novos incentivos e empolgações. Por exemplo, na cidade de São Pedro de Alcântara, próximo à Florianópolis (SC), encontramos uma lancheria bem ao lado da Prefeitura Municipal, onde estão à disposição materiais impressos, inclusive desenhos específicos produzidos por estudantes, que estão pendurados nas paredes.

No contexto, também somamos, considerando o ensino do gênero textual crônica para os estudantes, objetivando incentivar a leitura e a produção escrita, em tempos de mídias sociais e audiovisuais. A crônica pode auxiliar o professor a desenvolver no educando a habilidade inclusive da interpretação do texto. Ao realizar um trabalho cativante com este gênero, envolvendo diferentes mídias, o professor poderá contribuir para valorização do ensino. Considerando que o ato de ler literatura é um exercício cada vez mais escasso entre a juventude altamente digital nos dias atuais. As

crônicas possuem assuntos interessantes e que devem despertar a atenção deles, estimulando debates, discussões e contribuindo para a interpretação de textos.

Os alunos devem ser levados a mergulharem no contexto tanto histórico, quanto prático do gênero literário e suas peculiaridades, fazendo com que sejam não apenas receptores de informações, mas que se envolvam diretamente a partir da análise de fontes visuais. Assim se sugere uma viagem no tempo com os alunos, partindo para ambientes típicos onde costumam surgir temas para a redação desse gênero, como as cafeterias, que podem ser um ponto de encontro e de discussões sobre o cotidiano, promovendo ali a leitura e análise de crônicas de autores consagrados, publicadas em jornais e revistas impressas. Paralelo, também as crônicas publicadas podem ser acessadas através de mídias digitais. Seria uma ampliação dos propósitos da sala de aula tradicional, gerando interesse e a curiosidade do educando para o assunto a ser estudado. Aproximando o universo cotidiano dos estudantes por meio da apropriação e contato com objetos, recursos e tecnologias, que fazem parte de seu dia a dia fora do ambiente escolar. Por exemplo, no primeiro momento na cafeteria, local do ponto de encontro, os alunos serão apresentados aos diferentes formatos de crônicas que pesquisaram, com exemplos de textos de autores consagrados, antigos e contemporâneos, em mídias impressas (jornais e revistas) e no formato digital. Ali, os alunos vão analisar, redigir e apresentar um tipo de crônica, escolhendo os autores que desejarem e através de uma mídia digital, por exemplo um vídeo ou um podcast, vão fazer a apresentação, que pode ser para os próprios colegas da turma, para várias séries e até mesmo para toda a escola, inclusive com a presença dos pais e familiares, se assim houver entendimento. Na avaliação, para conceder uma nota, pode ser considerada a participação, a discussão, a organização e a qualidade do material desenvolvido na apresentação.

Entendemos que a escola e os seus professores precisam gerar ações pedagógicas inovadoras, que utilizem os próprios recursos tecnológicos presentes no dia a dia dos estudantes para ampliar o hábito da leitura e da redação literária entre os alunos. Neste sentido, para acrescentar, compreendemos ser importante a avaliação de Miranda Júnior (2013), que se refere a inserção das redes sociais nos modelos pedagógicos, demonstrando os benefícios para os alunos e professores. Nas propostas de inovação, apresentando exemplos que envolvem perguntas dos alunos e respostas dos professores referente as dúvidas sobre os conteúdos apresentados. Lançando um desafio aos docentes para que analisem quais “as práticas pedagógicas se encaixam melhor em cada uma das redes sociais” (MIRANDA JÚNIOR, 2013, p.53). Sobre este assunto relatamos também Passarelli (2020, p. 20): “projetos educacionais devem ser promovidos nos âmbitos formais, não-formais e informais para a consolidação da cidadania digital”.

8 JORNAIS IMPRESSOS E DIGITAIS EM SALA DE AULA

A produção de um jornal em sala de aula tem vários benefícios para os alunos, desenvolvendo diversas competências, envolvendo leitura, escrita, organização, conhecimento, crítica, interpretação, pesquisa, trabalho em equipe (GUEDES, 2014). A autora também explica um modelo desta produção executado numa instituição de ensino em 2008, e todo o material digitado no computador, depois impresso e distribuído. Podemos entender que representa um desafio, uma nova visão de mundo, um melhoramento de aprendizagem em vários setores para os discentes, inclusive habilidades na arte, quando faz referências em letras, fontes e cores. Imaginando esta produção feita em 2008 em comparação com o ano de 2023, a facilidade tecnológica agora é extremamente diferenciada. O mesmo jornal impresso pode facilmente atingir toda a comunidade escolar (alunos, professores), pais e familiares, inclusive lideranças, porque tudo pode ser encaminhado pela tecnologia digital, e ainda sem aumentar os custos.

A visualização dos materiais produzidos pelos alunos numa feira e exposição geram importante curiosidade para a comunidade escolar. Por exemplo, a história da comunicação, onde podem ser expostos aparelhos de rádio, televisão, jornais, revistas, fotos antigas, máquinas de escrever. A atração vai ser grande, mas o impacto pode gerar uma dimensão mais relevante quando o evento é filmado, fotografado, podendo servir mais facilmente para uma visualização e uma avaliação futura, servindo mais facilmente para o armazenamento da história. Considerando ainda que os aparelhos e impressos antigos exigem cuidados na sua preservação, e quando expostos precisam ter uma atenção especial. Na segunda metade de 2022, uma escola particular de ensino básico, de Florianópolis, promoveu um evento com as características citadas. Uma das questões que também marcou nesta oportunidade foi a exposição impressa de um pesquisa, falando sobre preconceito e discriminação, realizada por uma turma da quinta série, abordando a evolução das mulheres negras no mercado de trabalho, somando cerca de 100 entrevistas e os dados estatísticos das perguntas foi fixado num quadro na parede, somando umas 20 folhas de ofício.

Rosa (2014) considera a necessidade de integrar as tecnologias na educação, sendo o mais importante as melhorias da aprendizagem. E, observa que é “importante integrar as velhas e novas mídias de acordo com as condições de acesso às tecnologias e os objetivos pedagógicos traçados por cada professor” (p.23). Explicando que devem ser estruturadas “as estratégias mais adequadas na utilização e ampliação do uso das tecnologias digitais na prática pedagógica. A Educação não pode ficar alheia às mudanças que ocorrem na forma de comunicar e aprender” (p.38). Explica que os dispositivos móveis fazem parte dos alunos e que as instituições de ensino devem tentar integrá-las na aprendizagem.

Existem retratos da utilização de tecnologias móveis como ferramentas para o ensino, uma comparação do que já vem acontecendo com outros equipamentos tecnológicos, sendo exemplo, os computadores, conforme Godinho e Gonçalves (2022). Explicam também que “a captura de imagem com recurso ao smartphone é encorajada, servindo, além de um método de aprendizagem, uma forma de incentivo aos estudantes para tentarem explorar as potencialidades destes objetos que os acompanham para todo o lado” (p.85). Fazendo uma análise, o exemplo da feira na escola, citado anteriormente, pode ser um ambiente perfeitamente apropriável para colocar em prática o uso do aparelho móvel (smartphone), fazendo filmagens e fotografando, servindo como modelo pedagógico.

Compreendemos que os jovens estudantes são um potencial para aprender com habilidade as técnicas da leitura do jornal em sala de aula e o manuseio equilibrado da tecnologia. Principalmente por serem considerados os nativos digitais, uma referência a obra (Possa 2013), que também faz uma avaliação sobre os idosos (imigrantes digitais), considerados o contrário, por não terem um domínio e a inclusão devida com a tecnologia, sendo muitas vezes dependentes do auxílio dos mais novos, como os filhos, para movimentar a conta bancária, por exemplo, não exercendo com plenitude os direitos. Ele ainda menciona que é necessário melhorar as políticas públicas para os idosos, observando que as tecnologias não podem ser barradas. Nesta afirmação, compreendemos que o grande potencial a ser trabalhado é o estudante, que vai aplicar a aprendizagem ao longo de toda uma vida (jovem e idoso), tendo uma jornada mais plena, e impactando um aglomerado de indivíduos que estão ao seu redor.

A inclusão do letramento sobre mídia na grade curricular do ensino na Finlândia trouxe a conquista do primeiro lugar no ranking contra a desinformação e a referência em educação (COMO A FINLÂNDIA ESTÁ USANDO AS ESCOLAS PARA COMBATER FAKE NEWS, 2022). Considerando que lá, a proposta pedagógica é trabalhada de forma interdisciplinar, desde 2014, integrando o currículo regular nos ensinos fundamental e médio. Citando que a escola estatal French-Finnish School, na capital finlandesa, inicia o letramento midiático a partir dos seis anos, instruindo sobre notícias falsas e os seus reflexos. Explicando que as práticas pedagógicas incentivam a cidadania digital, diferenciação de gêneros midiáticos, ética e responsabilidade informacional. Quando observamos este exemplo da Finlândia, percebemos que as propostas pedagógicas que instruem sobre o entendimento e o manejo digital devem encontrar enraizamento também no ensino brasileiro.

9 PAPEL IMPRESSO AO SISTEMA DIGITAL

O foco hoje é a tecnologia digital da comunicação, difícil pensar diferente. Mas, é importante considerar também o começo, assim como podemos declarar, e fazer uma determinada avaliação sobre a história do sistema de impressão, que está há cinco séculos funcionando, interferindo e impactando

diretamente na sociedade. Não só impactando na produção de livros, revistas e jornais, mas também no acervo da documentação de toda população.

Nos registros de Durant (1961) encontramos um histórico na evolução da imprensa. Aponta que a grande referência é a invenção de um equipamento gráfico, a impressão, por Johannes Gutenberg Mainz, que deu o impulso no que chamamos de desenvolvimento da prática da impressão gráfica. Isto impulsionou, segundo ele, para que então começasse a produção de edições impressas de livros, que foram se espalhando inicialmente pela Europa. E, que o jornal impresso iniciou um século depois, surgindo na Alemanha. Entretanto, acrescenta, que no Brasil, somente dois séculos depois, em 1808, portanto três séculos depois que inventaram a imprensa, foi quando surgiram os jornais impressos.

Cinco séculos depois que Gutenberg inventou a imprensa, o jornal ainda está na ativa, tanto impresso em papel, mas com menos intensidade, como também na plataforma digital, a internet. Observamos então, que mesmo com as novas tecnologias, a velha forma, o jornal impresso continua ainda em ação e tendo a sua disponibilidade. Furlanetto (2010) nos transmite a rápida mudança na comunicação, a globalização da informação, dos meios eletrônicos, uma adequação do material. Das entrevistas que fez com diretores de jornais, há pouco mais de 10 anos, alguns deles não têm mais o veículo impresso em atividades. No entanto, apesar dos pareceres na época pessimistas que fez sobre o impresso, hoje observamos que o jornal em papel ainda está em suas atividades, ocupando espaço, mas está longe do auge que foi há cerca de poucas décadas.

10 INCLUSÃO DA NOVA TECNOLOGIA

Com o surgimento das novas tecnologias e o conhecimento agregado, vêm os novos desafios. O impulso com a tecnologia vem surpreendendo, “têm influenciado, de modo especial, a forma como o conhecimento humano está sendo construído e armazenado, especialmente o conhecimento científico, que está cada vez mais disseminado”, declara Kripka (2022, p.51). Indo mais além com a sua posição, ao referir os avanços científicos, a quantidade de conhecimento, que pode “também, ser gerado por meio dos computadores, utilizando-se a inteligência artificial e os sistemas inteligentes”(p.51).

Máquinas ocupam o espaço da mão de obra humana. No início dos anos 80, numa fábrica de calçados, setor onde se realizava o serviço de lixar a sola de tênis, a poeira da borracha era intensa. Cerca de 10 funcionários faziam a mesma coisa. Há relato de um deles que contraiu câncer por causa da poeira que havia ingerido. Mas poucos anos se passaram e o setor não precisa mais da mão de obra humana para o serviço de lixar. Apenas um funcionário faz todo o serviço ser executado pela máquina, coloca a sola numa esteira, que sai do outro lado com a tarefa pronta.

Um modelo que merece muita reflexão e que pode ser comparado também ao exemplo do setor de lixa na fábrica, mesmo sendo proferido há duas décadas, é o de Drucker (2002). Ele registra que as instalações internas de um grande prédio, como um hospital ou uma penitenciária (tubulação de água, energia, esgoto, gás), era algo que antes ocupava 25 desenhistas habilitados por 50 dias. E, explica, que com o advento da tecnologia, existe um programa de computação, por meio do qual um único profissional dá conta do recado em dois ou três dias. Há mais de 20 anos se observava esta grande conquista com a utilização da tecnologia, inclusive no fator de tempo, na diminuição de gastos, e também um impacto na redução da mão de obra humana.

Preocupações com os perigos também são demonstrados com o uso da tecnologia, e Harari (2022) disse que a habilidade das máquinas é capaz de identificar quem é homossexual e que esta posição humana, em países como Irã, é punida com pena de morte. Disse também que já na Coreia do Norte, a inovação (inteligência artificial) pode identificar quem expressa sentimento de raiva ou adversidade durante o pronunciamento da liderança do país, atitudes que também recebem punições rigorosas.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma legislação adequada é a alavanca para as propostas de fortalecer e adotar um modelo pedagógico com o objetivo de gerar o hábito de leitura do jornal impresso e digital em sala de aula.

Para aprender as disciplinas de Matemática, Português, Química, Biologia, Física, História, Geografia, Filosofia e diversas outras, é necessário esforço, persistência e ânimo. Mesmo que o aluno do Ensino Básico não goste de um determinado conteúdo, vai ter que enfrentar e alcançar a nota favorável para sua aprovação, durante os seus estudos regulares, nas provas de concursos e seleções. Da mesma forma podem ser inseridos no currículo escolar os materiais e aprendizagens que tratam sobre a leitura do jornal. O sucesso dessa aprendizagem depende da atuação qualificada do professor e da forma como apresenta a prática pedagógica.

A união de várias instituições numa causa, os sindicatos, as universidades, as entidades de classe, pode servir como alicerce para a implantação de uma legislação com condições de dar um novo impulso para o rumo de somar novos leitores para os jornais (impressos e digitais). A compreensão é que na escola está o grande potencial dos futuros leitores de jornais. Hoje são jovens com menos de 18 anos em sua maioria, cumprindo as suas atividades escolares, depois eles serão as gerações do futuro que estarão levando o hábito até o final da sua trajetória de vida, até mesmo até os 80 ou 90 anos.

A demonstração de um estudo, uma proposta, um projeto, podem parecer sem importância. Mas quando são colocados em prática podem ser um alicerce de grande valia, fundamentais e necessários,

igual a estrutura de um prédio. Assim, almejamos que este trabalho encontre respaldo, seja apreciado pelas autoridades e encontre o caminho para ser colocado em prática de forma efetiva e encontre os devidos resultados favoráveis.

Um professor de Educação Física, que escapou de embarcar para a Segunda Guerra Mundial por ter sido ferido, teve várias histórias suas retratadas no Jornal O Tempo, de Araranguá. Fixou na parede, no seu salão de festas, inúmeras páginas veiculadas com o seu retratado e conteúdos do impresso. Inclusive plastificou uma das matérias. Um guarda noturno, em janeiro de 2023, elogiou uma matéria veiculada no Jornal O Tempo. Esta falava de um parque de diversões famoso na região, que fez parte da sua convivência na juventude, e disse que levou para arquivar o exemplar de um assinante. Estes dois exemplos demonstram a relevância e os impactos que o jornal impresso pode representar, apesar da expressiva tecnologia eletrônica que acompanha os meios noticiosos. Tendo significado importante para o acervo histórico e para somatória na disciplina de História, por exemplo.

Da mesma forma, um potencial impresso de acervo histórico fica à disposição nos arquivos dos mais de 25 anos do Jornal O Tempo, de Araranguá (SC). Muitos jornais e revistas de eventos comemorativos, como o time campeão, a morte de um ídolo ou de um músico famoso, a posse de uma liderança, foram guardados por fãs e hoje despertam as maiores curiosidades, têm um valor documental imenso. Muitas destas produções estão no fundo do baú, guardadas num armário do sótão na casa da vovó, por exemplo. Um empresário, visando a produção de um documentário, solicitou os arquivos de todas as matérias e fotos veiculadas no Jornal O Tempo sobre a pesca da tainha. Da mesma forma, um ex-prefeito pediu um arquivo completo de todo o material inserido nas edições deste jornal durante a sua gestão na Prefeitura, visando guardar no seu acervo próprio.

Uma professora do Ensino Básico de Araranguá, no final de janeiro de 2023, solicitou auxílio para o Jornal O Tempo porque pretende aplicar o jornal na escola durante o ano, incluindo a compreensão sobre o funcionamento da produção, como as matérias, as fotos e a montagem das páginas para a impressão. Esta é uma importante oportunidade para avaliações com desenvolvimento de um rico material escrito, servindo também como base para os professores na prática pedagógica do projeto de jornal em sala de aula, e análise para as lideranças.

Nesta produção foram apresentados alguns fatos curiosos que envolvem as novas tecnologias da informação e comunicação, testemunhados ao longo da jornada, mas há uma centena deles que poderiam ser escritos, são relevantes e isto pode acontecer oportunamente, merecem ser documentados.

Para o célebre pensador francês Bruno Latour, os brasileiros estão entre os que estão mais preparados para criar novas disciplinas e coletividades, o que traz Fiorini (2022). Considerando que a transformação destas persuasões já estariam acontecendo, fazendo parte do campo de investidas e

pesquisas. Como base também sustentada nestas declarações, propomos que seja criada uma legislação, para que cada empresa que tenha veiculação de jornal, venha disponibilizar o seu conteúdo numa plataforma da internet, com acesso gratuito em todas as instituições de educação no Brasil, tanto pública como particular, beneficiando o ensino básico e a universidade. Trazendo impacto aliado com os incentivos em sala de aula para que os estudantes tenham hábitos diários na leitura de jornais.

Avaliando também que a grande vantagem destes veículos (Jornais) é aumentar o número de leitores para as suas notícias produzidas, o que aumenta a fatia publicitária pelo grande fluxo de acessos. Assim, este site (plataforma digital) facilmente deve receber patrocinadores em potencial, assim auxiliando na compensação de disponibilizar de forma gratuita a informação, os documentários, as fotos, as notícias jornalísticas. E, assim estes Jornais, terão uma nova alavanca, um novo potencial e novas expectativas para o seu crescimento, voltando a aumentar o seu número de leitores, colaboradores, simpatizantes e negócios para melhorar o seu orçamento financeiro, sendo agora com intensidade na forma digital. Ainda criando gerações futuras de leitores de jornais, o que é extremamente positivo, sendo um dos fundamentos para a sua condição de se manterem no mercado e com melhores projeções para o crescimento.

Na nossa consideração especial, deve ser relatado de que os jornais, nesta plataforma digital que estamos propondo implantar, ficarão arquivados, criando uma expectativa de consulta permanente e de fácil acesso, servindo também para pesquisa, história, comprovação de publicação (editais, anúncios), significando que vai também funcionar como uma nova biblioteca, uma nova fundamentação em todas as instituições de ensino do país. Porque para qualquer pesquisa no jornal impresso é necessário ter extremos cuidados no manuseio para não desequilibrar a organização do ambiente de arquivos. Uma questão a ser analisada é que o papel pode desaparecer numa adversidade, perder a qualidade, precisa ser guardado em acordo para ser legível. Neste sentido, o arquivo digital é uma relevante vantagem, uma facilidade extrema para o sistema de ensino.

Como alicerce para a nossa proposta, fica determinado que a nova legislação a ser criada exija que todo o veículo impresso e digital (Jornal) só possa receber verba pública (municipal, estadual, federal), como propagandas institucionais, inserir editais e balanços empresariais, se colocar a sua edição jornalística na plataforma digital gratuita disponível para toda a rede de ensino. Portanto, os considerados Jornais das grandes cidades e capitais, formadores de opinião, também vão estar presentes neste projeto de inovação, valorizando esta iniciativa tecnológica.

O hábito da leitura e da informação do jornal (agora principalmente no digital) com esta nova legislação, os assuntos noticiosos, relacionados com a cultura e com a opinião, além de todos os assuntos diversos, compreendemos que deve beneficiar o desejo das autoridades de comando, governo federal, por exemplo, porque traz impactos para diminuir a desigualdade social no país. Neste sentido,

também Loeser (2013) relata que a melhora da economia, o aumento da alfabetização e os incentivos do Ministério da Educação, foram decisivos no impacto favorável das empresas de comunicação. O seu trabalho ainda apresenta um plano de ação para uma empresa de comunicação escrita, uma relação com o Jornal O Tempo, de Araranguá (SC), e um breve histórico sobre o jornalismo impresso.

Ao analisar as afirmações de um renome reconhecido no mundo, como do pensador e filósofo Latour, temos condições especiais para fazer uma transformação na educação através deste projeto de aplicação da leitura de jornais nas instituições de ensino no Brasil. Ainda mais, quando menciona que os brasileiros estão entre os mais preparados para novas criações.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Bosco da Mota. Teoria geral de sistemas: em busca da Interdisciplinaridade. Florianópolis: Instituto Stela, 2012.

BENKLER, Yochai. The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom. Yale University Press, 2006.

CÂNDIDO, Antônio Pereira. Gestão de tecnologias na escola. Florianópolis: IFSC, 2014. Como a Finlândia está usando as escolas para combater fake news. Fundação Telefônica Vivo, 2022.

Disponível em:

<<https://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/como-a-finlandia-esta-usando-as-escolas-para-combater-fake-news/>>. Acesso em: 17 de nov. 2022.

DENTZEL, Zaryn. How the Internet Has Changed Everyday Life. 2016. Disponível em:

<<https://techforindividual.wordpress.com/2016/10/19/article-3-work-relationship-and-self-webby-awards-research-shows-the-impact-that-technology-has-on-our-lives/>>. Acesso em: 9 de out. 2022.

DRUCKER, Peter F. Fator Humano e Desempenho: O melhor de Peter Drucker sobre administração. Tradução: Carlos Afonso Malferrari. 1.ed. Pioneira, 2002.

DURANT, Will. Começa a idade da razão: a história da civilização européia no período de Shakespeare, Bacon, Montaigne, Rembrandt, Galileu e Descartes. Rio de Janeiro: Record, 1961.

FIORINI, Marcelo. Entrevista Bruno Latour. São Paulo: Revista Cult, Editora Bregantini. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-bruno-latour/>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

FURLANETTO, Maurício. Uma investigação dos jornais brasileiros que estão disponibilizando seu conteúdo nos e-reader's e tablet's. Dissertação (Mestrado) - UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Design, Porto Alegre, 2010, 94 f. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31393/000780344.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 de dez. 2022.

GUEDES, Caroline Lengert. Desenvolvimento de projetos com mídias integradas na educação. Florianópolis: IFSC, 2014.

GODINHO, Rui Miguel; GONÇALVES, Adriana. O smartphone dentro e fora da sala de aula. In: CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina; MORAIS, Ricardo; GIACOMELLI, Fábio (orgs.). Mobilidade e inteligência artificial - Os novos caminhos do jornalismo. Covilhã / Portugal: LabCom, Universidade da Beira Interior, 2022. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/144601/2/587791.pdf>>. Acesso em: 7 de dez. 2022.

GUIZZO, Michele. TIC na prática pedagógica. Florianópolis: IFSC, 2013.

HARARI, Yuval Noah. Entrevista no Programa Roda Viva. São Paulo: TV Cultura, novembro de 2019. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=pBQM085IxOM&t=3s>>. Acesso em: 9 de out. 2022.

HELOU, Angela Regina Heinzen Amin. Projeto de Lei 4513/2020, Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília: Câmara dos Deputados, agosto de 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil – 5ª edição. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/home/images/1234567890/Retratos_da_leitura_2020.pdf. Acesso em: 8 mar. 2023.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Aleph, 2008.

KOCH, Kathy. Redes e adolescentes: conectando-se com os nossos filhos em um mundo digital. Rio de Janeiro: Graça, 2017.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute. Ensino, aprendizagem e novas tecnologias: relações entre abordagens teóricas clássicas e contemporâneas / Rosana Maria Luvezute Kripka, Lori Viali, Adriana Dickel, Regis Alexandre Lahm. Amazônia | Revista de Educação em Ciências e Matemática. Disponível em: https://moodle.ifsc.edu.br/pluginfile.php/631365/mod_resource/content/1/TDICS%20E%20TEORIAS.pdf. Acesso em: 11 de dez. 2022.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 1999.

LOESER, André Elvis. Plano de ação de marketing para uma empresa de comunicação escrita situada na região da Amesc. Trabalho de Conclusão na graduação em Bacharel em Administração, com Habilitação em Administração de Empresas. Criciúma/SC: Unesc, 2013, 28 f.

LOESER, Quirino. Memória do rádio na região de Nova Petrópolis. Trabalho de Conclusão na graduação em Comunicação Social / Habilitação em Jornalismo. São Leopoldo/RS: Unisinos, 1996, 43 f.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Editora Civilização Brasileira, 2013.

MIRANDA JÚNIOR, Jaime. Redes sociais e a educação. Florianópolis: IFSC, 2013. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Jornal O Tempo, Araranguá, Edição 4394, 16 de junho de 2021.

PASSARELLI, Brasilina. Transliteracias: A Terceira Onda Informacional nas Humanidades Digitais / Brasilina Passarelli, Ana Claudia Fernandes Gomes. RICI Revista Ibero - Americana de Ciência da Informação, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29527/25371>. Acesso em: 11 de fev. 2023.

POSSA, André Dala. Intersecção geracional. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Sociologia. Pelotas/RS: Universidade Federal de Pelotas, 2013, 165 f. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/5121/1/Dissertacao_Andre_Dala_Possa.pdf. Acesso em: 24 de nov. 2022.

POSSA, André Dala. Interação comunicacional de estudantes do ensino médio: netnografia para compreensão da nova ecologia cognitiva. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018, 149 f. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-17042019-152141/publico/AndreDalaPossa.pdf>. Acesso em: 11 de dez. 2022.

Projeto institui educação digital na escola. Jornal O Tempo, Araranguá, Edição 4709, 22 de novembro de 2022.

ROSA, Andrenizia Aquino Eluan da. Convergência das mídias. – 2. ed. rev. – Florianópolis : IFSC, 2014.

SILVA, Andreza Regina Lopes da. Guia do revisor / Andreza Regina Lopes da Silva, Ana Paula Lückman, Sandra Beatriz Koelling. – 1.ed. – Florianópolis: IFSC, 2015.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas. Edições Sesc São Paulo, 2019.

TEIXEIRA, Evandro. Boa convivência. Revista Show da Fé, Rio de Janeiro, Edição 274, Maio de 2022. Disponível em:
<<https://www.revistashowdafe.com.br/reportagens/comportamento-274/>>. Acesso em: 4 de dez. 2022.

TOFLER, Alvin. The Third Wave. New York: Bantam Books, 1980.

UNESCO. Educação para a mídia e informação. Disponível em:
<https://pt.unesco.org/themes/educacao-para-midia-e-informacao>. Acesso em: 8 mar. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TRECHOS DA MEMÓRIA DE MUDANÇA TECNOLÓGICA VIVIDA PELO AUTOR DESTE ARTIGO

Nasceu nas proximidades da Rodovia BR 116, em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, onde presenciou muitos jovens colecionando copos plásticos que eram jogados pelas janelas dos ônibus.

Pela metade dos anos 70, acompanhava os seus irmãos à noite no armazém da vila, cerca de 1 km de distância, para assistir uma corrida de Fórmula 1, onde uma centena de indivíduos se reuniram em frente a uma televisão preto e branco. Considerando que na época era raro ver quem tinha uma televisão em sua residência ou comércio. Em 1979, um aglomerado de pessoas foi à casa do seu pai assistir a final do Campeonato Brasileiro de Futebol, numa televisão colorida de 16 polegadas. Em 1980, assistiu a final da Copa Libertadores da América de Futebol, que passava na televisão brasileira em preto e branco, tendo muita deficiência na imagem, porque o Uruguai, onde estava acontecendo o jogo, não estava em condições com a tecnologia de televisão colorida, o que o locutor do jogo dizia.

Nas atividades desenvolvidas ao longo da caminhada, teve a oportunidade de produzir as atas da Câmara Municipal de Nova Petrópolis (RS), todas datilografadas, entre os anos de 1993 a 1996. Eram gravadas em fita cassete e depois repassadas para o papel. Se errasse alguma palavra, quase certo que teria que recomeçar uma nova folha em substituição. Portanto, a atenção era automática, não podia haver erro. Pelo andar das atividades, os erros raramente aconteciam. Neste período, o computador ainda não havia chegado nesta repartição pública.

No início dos anos 90, a Unisinos, universidade sediada em São Leopoldo (RS), onde fez graduação de Comunicação Social / Habilitação em Jornalismo, tinha máquinas de datilografia à disposição dos seus alunos. O computador estava só chegando e ainda não tinha engrenado. Mostravam os procedimentos de diagramação do jornal num telão e vários alunos iam dividindo alguns computadores. Não havia ainda esta atração de internet ou redes sociais.

Conseguiu uma linha de telefone celular em 1995 (a primeira quota de beneficiados), era uma grande novidade. Muitos estavam desejosos para ter também um aparelho igual, mas a companhia telefônica, a CRT, uma estatal do governo gaúcho, não tinha toda a disponibilidade. Importante considerar que o celular servia apenas para fazer ligações telefônicas, acrescentando que já tinha também a função de relógio e alarme. Em 1996 foi sorteado para adquirir um telefone fixo, sendo financiado pelo banco em 36 vezes.

APÊNDICE II

FORMULÁRIO DA PESQUISA

Pesquisa para fins de trabalho final do curso de Pós-Graduação Especialização em Mídias Integradas na Educação, pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Responsável Quirino Loeser, CPF 478 861 700 59

Questionário aplicado em unidades sediadas em Araranguá: Instituição Privada/Pública;
Segundo Ano do Ensino Médio

Assinale somente uma alternativa em cada uma das perguntas

1) Qual a plataforma social / digital que você mais usa?

a () Whatsapp

b () Youtube

c () Instagram

d () Messenger

e () LinkedIn

f () Pinterest

g () Twitter

h () Snapchat

i () Facebook

j () Tik Tok

l () Nenhuma

m () Outra

2) Quanto tempo durante o dia você usa as plataformas sociais / digitais?

a () Até 1 hora por dia

b () Entre 1 hora a 3 horas por dia

c () Entre 3 hora a 6 horas por dia

d () Mais de 6 horas por dia

e () Não uso

3) Quanto deste tempo durante o dia você usa para os estudos nas plataformas sociais / digitais?

a () Até 1 hora por dia

b () Entre 1 hora a 3 horas por dia

c () Entre 3 hora a 6 horas por dia

d () Mais de 6 horas por dia

e () Não uso

4) Você lê notícias nas plataformas sociais / digitais?

a () Todos os dias

b () Mais de 3 dias por semana

c () 1 vez por semana;

d () Nunca leio

5) Você gostaria / iria ler jornal nas plataformas sociais / digitais se for de graça?

a () Sim

b () Não

c () Não sei

6) Você acha que ler jornal nas plataformas sociais / digitais é importante para estar informado?

a () Sim

b () Não

c () Não sei

7) Você ainda lê o jornal impresso/ em papel?

a () Sim

b () Não

c () Não sei

8) O que você acha mais confiável?

a () Jornal Impresso

b () Jornal nas plataformas sociais/ digitais

c () Não sei

Final

APÊNDICE III

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E SISTEMAS
COMPUTACIONAIS - DAGCTC**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 25/02/2025 às 18h30min, na sala virtual *Meet* (meet.google.com/mgq-pgku-zoe), na presença da Banca Examinadora, presidida pelo professor **ANDRÉ DALA POSSA, PhD.** e composta pelos seguintes membros: professor **FELIPE CANTÓRIO SOARES, MsC.** e o jornalista **RAFAEL XAVIER DOS PASSOS, MsC.**, **QUIRINO LOESER** apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso como elemento curricular indispensável a obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação, tendo como título do trabalho *“COMPREENSÃO DE REMODELAÇÕES DO HÁBITO DE LEITURA DE JORNAIS IMPRESSOS E DIGITAIS POR JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM ARARANGUÁ/SC”*.

A Banca Examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado **APROVADO**, com nota 8,0 (oito), ora formalmente divulgado ao acadêmico e aos demais participantes, e eu professor André Dala Possa, PhD., na qualidade de Presidente da Banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo acadêmico apresentador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Assinaturas:

Documento assinado digitalmente
Andre Dala Possa
Data: 25/02/2025 22:41:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente da Banca Examinadora - PhD. André Dala Possa

Documento assinado digitalmente
FELIPE CANTORIO SOARES
Data: 27/02/2025 19:37:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca - MsC. Felipe Cantório Soares

Documento assinado digitalmente
RAFAEL XAVIER DOS PASSOS
Data: 26/02/2025 09:29:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro da Banca – MsC. Rafael Xavier dos Passos

Acadêmico – Quirino Loeses